

Assessora do ministro da Pesca, José Fritsch, morreu em um hospital particular com os sintomas da doença. Técnicos do Adolfo Lutz devem retornar a Brasília para identificar roedores contaminados

# Surge mais um caso suspeito

MARCELO ROCHA E  
MARIA FERRI  
DA EQUIPE DO CORREIO

**A**morte de uma assessora jurídica da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca levanta a suspeita de novo ataque do hantavírus. Moradora da 206 Sul, a advogada Maricélia Canisso Valese, 31 anos, estava internada desde a segunda-feira no hospital Santa Luzia e morreu ontem de madrugada. Como apresentou sintomas similares aos da doença, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal decidiu incluir o caso no protocolo de investigação.

Sangue e vísceras foram coletados no corpo da paciente e enviados ao Instituto Adolfo Lutz (IAL), de São Paulo. O resultado da análise deve ficar pronto em dez dias. Até lá, a secretaria tentará reconstituir os últimos dias de Maricélia. "Ainda não sabemos o ponto de infecção, pois não falamos com a família para fazer a pesquisa", informou o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. A servidora esteve no mês passado em Dourados, no Mato Grosso do Sul, estado que em 2003 registrou uma suspeita, porém, não confirmada.

Desde 22 de maio, dia da primeira morte por hantavirose, o DF contabiliza 16 casos confirmados, com 8 mortes. Três pessoas estão internadas com suspeita da doença. Ao todo, a Secretaria de Saúde já fez 154 investigações, entre casos confirmados e não-confirmados. No Entorno, o número de ocorrências subiu de quatro para cinco. Em Valparaíso, paciente evoluiu para a cura.

Maricélia Valese veio para Brasília há pouco mais de um ano, para assessorar o ministro da Aqüicultura e Pesca, José Fritsch. Morava sozinha num apartamento no Bloco C da 206 Sul. Em julho, viajou de férias para visitar a família em Dourados, no Mato Grosso do Sul. Retornou no dia 27 e voltaria ao trabalho na quarta-feira passada.

Até o domingo parecia estar tudo bem. A servidora pública almoçou com amigos em uma churrascaria. À noite, em casa, sentiu indisposição. O quadro piorou na madrugada. Vomitou por todo o apartamento. De manhã, procurou atendimento médico. Foi medicada e liberada. Mas nada de melhora. À tarde, internou-se em hospital particular, onde morreu.

Maricélia praticava luta marcial. Há um mês chegou a se submeter a uma bateria de exames. "Não acusou nenhum problema. Ela estava com a saúde em ordem", comentou o secretário-adjunto da Secretaria de Aqüicultura e Pesca, Cézar Cerutti.

Familiares não quiseram comentar o assunto com a imprensa. Alguns amigos, que preferiram não se identificar, não souberam dizer se a moça visitou área rural quando esteve de férias ou depois de retornar a Brasília. O corpo da advogada seria transportado ontem para Dourados, onde será enterrado.

## Hospedagem

O governador Joaquim Roriz disse ontem que o Distrito Federal vai custear as despesas de transporte e hospedagem das equipes do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo para Brasília o mais rápido possível. A determinação foi dada ao secretário Arnaldo Bernardino, que ficou responsável pelos contatos com a direção do IAL. Deverão ser deslocadas para Brasília cinco equipes com 12 pessoas, das quais sete técnicos e cinco de apoio. A previsão é de que permaneçam na capital por pelo menos dez dias, trabalhando na identificação de roedores contaminados pelo hantavírus.

A vice-governadora Maria de Lourdes Abadia e o secretário Arnaldo Bernardino se reuniram ontem à tarde para fazer balanço sobre as ações do GDF no combate à doença. "Ao planejar ações conjuntas vamos caminhar para o controle e erradicação da hantavirose no DF", afirmou Abadia.

Marcelo Ferreira



BERNARDINO DISSE QUE TÉCNICOS DA SECRETARIA DE SAÚDE VÃO TENTAR RECONSTITUIR OS ÚLTIMOS DIAS DE MARICÉLIA

## Cartilhas e panfletos

Os 1,4 mil homens do Corpo de Bombeiros visitaram até ontem 9.710 casas em Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Lago Sul, São Sebastião e Brazlândia. Desse total, 1.807 (18%) foram classificadas como de risco. "Verificamos as condições de limpeza e proximidade de matas. Se elas não foram satisfatórias incluímos os imóveis na lista de risco", explicou o secretário Arnaldo Bernardino. Samambaia e Lago Norte são as próximas cidades a serem visitadas.

Além dos bombeiros, cerca de 800 professores também ajudarão no combate à doença. Eles serão treinados na Universidade Paulista (Unip) para orientar os alunos. O DF conta com 645 escolas, 563 mil alunos e 43 mil servidores. O governo prepara ainda 350 mil cartilhas e 200 mil panfletos para serem distribuídos nas visitas e orientações escolares.

LEIA MAIS SOBRE  
HANTAVIROSE NAS  
PÁGINAS 26 e 27